

Dossiê Educação

Ensino de História Antiga: interações culturais nos cultos religiosos em Roma

Teaching Ancient History: cultural interactions in religious cults in Rome

Fábio Borges Ribeiro Júnior,¹ UNESC

Resumo

Este artigo é uma reflexão sobre uma experiência de ensino de História vivida no período de estágio supervisionado do Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Durante o estágio, realizado em uma turma do Ensino Médio, foi desenvolvida uma atividade de ensino a partir das práticas religiosas existentes em Roma no Período Imperial. Inicialmente, o artigo apresenta uma discussão a respeito da união entre teoria e prática existente no estágio a partir da pesquisa e reflexão teórica. Posteriormente há a caracterização do tema da atividade de ensino realizada com os estudantes. Por fim, há uma discussão sobre a atividade realizada, observando seus fundamentos teóricos e os resultados alcançados pela ação docente.

Palavras-chave: Ensino de História; História Cultural; História Antiga; Império Romano; Religiões.

Abstract

This article is a reflection on a history teaching experience lived during the supervised internship period of the History Course at the Universidade do Extremo Sul Catarinense. During the internship, carried out in a high school class, a teaching activity was developed based on the religious practices existing in Rome in the Imperial Period. Initially, the article presents a discussion about the union between theory and practice existing in the internship from research and theoretical reflection. Subsequently, there is the characterization of the theme of the teaching activity carried out with the students. Finally, there is a discussion about the activity carried out, observing its theoretical foundations and the results achieved by the teaching action.

Keywords: History Teaching; Cultural History; Ancient History; Roman Empire; Religions.

Introdução

Este artigo é uma reflexão teórica sobre o ensino de História, a partir da experiência vivida durante a realização da disciplina de Estágio III, do curso de História, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), cursada no primeiro semestre de 2022. O estágio foi realizado em uma turma de Ensino Médio de uma escola localizada em Criciúma/SC, parte da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina.

¹ Graduando em Licenciatura em História pela Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC. Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UNESC) entre 2020 e 2022.

A disciplina de Estágio III contou com vários momentos: inicialmente as discussões teóricas e o período de observação, que serviram para embasar o planejamento das aulas. A atuação, momento chave da experiência do estágio, foi realizada com base no plano. Posteriormente seguiu-se um período de organização dos registros das atividades desenvolvidas e de reflexão sobre a ação docente.

Neste artigo, destaca-se uma das atividades realizadas durante a atuação em sala de aula, desenvolvida com o objetivo de levar os estudantes à apropriação de conhecimentos históricos sobre as trocas culturais na História Antiga, especificamente no Império Romano. A atividade mediada pelo estagiário trouxe para a discussão o tema das trocas culturais em torno dos cultos religiosos na Roma Antiga, buscando nesse estudo a apropriação pelos alunos do tema da história de Roma vista em um contexto mais amplo, considerando não apenas as relações político-militares, mas também as interações e trocas culturais entre os romanos e os povos vizinhos. Também se buscou a compreensão dos alunos sobre as influências de outros povos na cultura romana, evidenciando o caráter histórico das culturas, que são forjadas ao longo do tempo pelos seres humanos. Assim, é possível superar outras abordagens, como a da mitologia greco-romana apresentada como uma tradição estanque e fixa.

Portanto, neste artigo, inicialmente será abordada a importância do estágio na formação docente. Na segunda parte será caracterizado o tema das atividades desenvolvidas. Por fim, serão discutidos os objetivos e os resultados da atividade realizada em sala de aula.

O estágio na formação docente

O estágio é parte fundamental dos cursos de licenciatura e o período onde se tem contato direto com as escolas da educação básica. Pimenta e Lima (2006) destacam que o estágio é mais que a aquisição e aplicação de técnicas de ensino ou a reprodução da prática profissional de outros professores. As autoras afirmam a necessidade de o estágio ser uma prática embasada em teoria, indispensável para formar o professor como um pesquisador, que confronta as suas ações e as práticas escolares com teorias educacionais.

Portanto, o estágio não deve dicotomizar teoria e prática (PIMENTA; LIMA, 2006). Nesse sentido, é preciso discutir as experiências de atuação no estágio, contribuindo para uma formação docente mais consciente e crítica – consciente das limitações e dos potenciais das metodologias, crítica da realidade social em que se insere. Assim, as práticas escolares e a ação docente se tornam objetos de pensamento teórico, que passa a embasar novas práticas. Através das disciplinas de estágio esse movimento de reflexão sobre o trabalho docente tem a possibilidade de começar ainda na formação inicial dentro da universidade.

Assim sendo, a disciplina de Estágio III do Curso de História da UNESC caracteriza-se por ser realizada obrigatoriamente em uma turma do Ensino Médio. A disciplina inicia-se com discussões sobre o ensino de História e os currículos da educação básica. Depois, os acadêmicos se encaminham para a observação das aulas da professora ou professor supervisor/a da escola escolhida para atuação. Com os apontamentos feitos no período de observação sobre a realidade escolar, as turmas escolhidas e a metodologia da professora supervisora, os acadêmicos iniciam o planejamento das aulas. Tanto os professores orientadores da disciplina quanto a professora supervisora têm papel importante nesse momento, auxiliando na escolha de metodologias adequadas e de bibliografia pertinente sobre os temas das aulas.

O período central da disciplina é a ação docente em sala de aula, onde cada acadêmico encontra seus desafios e potenciais em meio à prática docente. Após esse período, segue-se o registro de modo organizado das experiências vividas na disciplina, trazendo também uma reflexão sobre a ação docente. Nesse momento se faz um balanço de dificuldades, desafios, superações e resultados alcançados, confrontando a ação docente com teorias e pesquisas. Assim, se concretiza a aproximação entre teoria e prática na formação docente da universidade.

Como a atuação da maioria dos colegas matriculados na disciplina de Estágio III, a experiência aqui relatada e discutida ocorreu em escola pública. A escola escolhida para o estágio faz parte da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, localizada em Criciúma/SC. O estágio aconteceu em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio.

Interações e trocas culturais no âmbito religioso na Roma Antiga

Sobre o ensino de História Antiga, Carvalho (2020) chama a atenção para a necessidade de romper com abordagens eurocêntricas, que dicotomizam Oriente e Ocidente e destacam Grécia e Roma como raízes da Europa, separando-as das demais sociedades da Antiguidade. Além disso, essas abordagens trazem a noção de evolução na História das civilizações, onde o Ocidente é o padrão e as demais experiências históricas são consideradas atrasadas. Assim, Carvalho (2020) sugere, que ao ensinar História se busque compreensão da interação entre as sociedades do mundo antigo e do multiculturalismo existente no período. Roma e Grécia devem ser compreendidas em suas relações de trocas culturais com os povos que viviam em torno do Mediterrâneo. Uma das possibilidades desse ensino é abordar os diferentes cultos praticados em Roma e no Império. Muitos desses cultos tinham origem em

outros locais e contextos e, quando chegavam em Roma, eram ressignificados e apropriados pela população na sua prática religiosa.

Sendo assim, foi desenvolvida uma atividade, que consistiu em um trabalho em equipe em forma de seminário, em que cada grupo ficou encarregado de explicar para a turma um dos cultos existentes em Roma. Por questão de tempo e organização, foram escolhidos apenas quatro cultos religiosos, que precisam ser aqui caracterizados para melhor entendimento.

O primeiro culto apresentado é a religião tradicionalmente praticada pelos romanos. A esse respeito, Rosa (2006) e Parra (2010) evidenciam, que os deuses romanos eram cultuados sempre com a preocupação ritual. Para os romanos era necessário observar estritamente os rituais religiosos para manter a harmonia na relação entre deuses e humanos (a chamada *pax deorum*). As autoras também mostram que a religião romana estava dividida em classes de sacerdotes, com pouca participação das mulheres. Estas encontravam um espaço restrito no grupo das sacerdotisas da deusa Vesta (as virgens Vestais), que tinham o dever de se manterem castas e a função de preservar a chama de Roma acesa para garantir o bom destino da cidade. Além disso, Rosa (2006) e Parra (2010) destacam que a religião romana tinha uma importante relação com as autoridades políticas e militares, que buscavam orientação para decisões na interpretação dos sinais dos deuses (tanto na natureza quanto nos Livros Sibilinos). Nesse sentido, vê-se um papel importante da manutenção das tradições. No entanto, Rosa (2006) cita como uma das características da religiosidade em Roma, uma abertura às inovações. Isso se explica por que estas não foram vistas como novidades pelos seus contemporâneos, mas através de certos mecanismos, como a interpretação dos Livros Sibilinos, as novidades eram tidas como reconhecimento de poderes ou divindades desde muito ativas no mundo.

Assim, enquanto Roma manteve a importância da manutenção rigorosa do ritual em suas práticas religiosas, a cidade esteve aberta a incorporação e adaptação de novas práticas e outras divindades. Nesse sentido, foi se instaurando uma diversidade religiosa em Roma, onde cultos com origem em diversos lugares se instalaram, sendo também modificados e ressignificados:

Um aspecto da cultura romana que estava sendo modificado desde a Helenização é a religião. Várias experiências religiosas de diferentes lugares do Império, ou mesmo fora dele, se instalavam e se modificavam em Roma no primeiro século e início do segundo. Vários cultos diferentes daqueles tradicionalmente praticados em Roma chegaram à cidade após o Helenismo e, ao que parece, adquiriram um grande número de seguidores, principalmente no Principado (PARRA, 2010, p. 21).

Deste modo, a segunda manifestação religiosa abordada foi o culto de Cibele (a “*Magna Mater*”), com origem na Frígia, que chegou a Roma em 204 AEC, após consultas aos Livros Sibílicos, no contexto da invasão de Aníbal Barca à Península Itálica durante as Guerras Púnicas. O culto da deusa possuía rituais de flagelação, com um grupo de sacerdotes eunucos à frente das práticas rituais, se constituindo, assim, uma inovação em relação às tradicionais práticas romanas. Parra (2010) também mostrou através da análise de fontes literárias romanas que os setores populares eram os principais praticantes desse culto.

O terceiro culto abordado na atividade e que também foi bastante popular em Roma foi o culto de Ísis, que tinha origem no Egito. Parra (2010) destaca que o culto passou por todo o Mediterrâneo, chegando a Roma no século I AEC, sendo inicialmente proibido pelo Senado. Posteriormente até mesmo imperadores associaram sua imagem aos deuses egípcios, como forma de fortalecer sua autoridade. Em Roma, Ísis teve seus atributos identificados com divindades já cultuadas na cidade (como Deméter) e suas festas públicas incorporadas ao calendário religioso romano, sendo seu festival mais famoso celebrado no período de navegações em março (o *Navigium Isidis*). O culto isíaco ainda trouxe a novidade da maior participação feminina nos rituais religiosos (PARRA, 2010). A religião tradicionalmente praticada em Roma reservava pouco espaço para as mulheres nos seus rituais, sendo marcante a atuação das Vestais.

O último culto trabalhado na atividade de ensino foi o culto de Mitra. Esse deus tinha origem persa, e chegou a Roma no século II EC. Segundo Marques (2017), Mitra pode ser interpretado tanto como um deus que governa as relações entre os homens, garantindo a ordem do mundo, quanto como um deus guerreiro. Em muitas fontes antigas do mito aparece essa duplicidade, pois o deus persa nasce da rocha trazendo em suas mãos uma tocha acesa (a luz) e um punhal (como um guerreiro). Há uma narrativa cosmogônica, no entanto, o mito mais importante do culto de Mitra é o do sacrifício do touro. Nele o deus persa entra em luta com o animal, capturando-o e sacrificando-o em uma caverna. A própria organização do culto mitraico remete a esse mito, realizando seus sacrifícios em cavernas ou locais subterrâneos semelhantes a cavernas. Marques (2017) revela a dificuldade de encontrar os significados dos mitos de Mitra, por se tratar de mitos muito antigos que foram ressignificados no Império Romano. Sabe-se, porém, que o culto era bastante praticado pelos militares romanos, e por isso mesmo difundido por todo o Império. Ainda assim, não havia uma exclusividade militar, sendo também praticado por outras classes sociais. Além disso, uma das particularidades, que diferia o culto mitraico dos demais era a proibição da participação feminina, sendo um culto reservado apenas para homens (MARQUES, 2017).

Deste modo, podemos ver que os cultos praticados em Roma no período imperial tinham origens diversas, práticas distintas e crenças de diferentes classes sociais. Cabe ressaltar que todos os cultos apresentados sofreram modificações ao longo do tempo e foram adaptados às culturas dos locais em que chegaram. Nesse sentido, Parra (2010) utiliza o conceito de hibridização cultural, apresentado por Peter Burke (2003), para explicar as adaptações sofridas pelos cultos religiosos até sua chegada em Roma, bem como as adaptações ocorridas no âmbito religioso da sociedade romana:

Essa re-contextualização [*sic*] ocorreu, na verdade, várias vezes até que os cultos aqui tratados fossem adaptados à sociedade romana. Isso se deu, pois, os cultos passaram primeiro pela Grécia, o que modificou várias características e só mais tarde foram levados a Roma. O processo aqui descrito pode ser chamado, como propõe Burke, de hibridização cultural, ou seja, ideia que os encontros culturais levam a algum tipo de mistura cultural que resultam em culturas híbridas. É assim, portanto, que se pode considerar a cultura romana, no primeiro e início do segundo século, principalmente sob o aspecto religioso: uma cultura híbrida (PARRA, 2010, p. 119).

Assim sendo, o objetivo da realização dessa atividade foi levar os estudantes a uma apropriação da história de Roma, para além da visão do domínio político-militar romano sobre outros povos, compreendendo que haviam trocas e interações culturais entre os povos de em torno do Mediterrâneo. Deste modo, buscou-se uma aproximação com o campo cultural e nesse caso, através do estudo dos diferentes cultos praticados em Roma, a atividade buscou superar as abordagens de ensino que se debruçam apenas sobre a mitologia greco-romana e apresentam a ideia de uma cultura fixa, sem influências de outros povos. Portanto, a atividade focou na religiosidade em Roma como um campo de interações e trocas culturais entre diferentes povos.

Discussão sobre a atividade desenvolvida em sala de aula

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes da Educação Básica. No nível do Ensino Médio, a BNCC não traz objetos de conhecimento (conteúdos) como no nível Fundamental, mas apenas competências e habilidades. Nesse sentido, cabe às escolas e professores desenvolver seus trabalhos com os conteúdos que permitam que os alunos desenvolvam as habilidades. Assim, entre as habilidades a serem desenvolvidas no estudo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, encontra-se a seguinte habilidade:

Habilidade 3 (EM13CHS103): Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros) (BRASIL, 2018, p. 572).

No desenvolvimento dessa habilidade espera-se levar os estudantes a compreensão de processos históricos de diversas naturezas (política, econômica, cultural, etc.) através da elaboração de hipóteses e argumentos, buscando uma apropriação ativa dos temas estudados. Assim, a atividade realizada durante o estágio buscou desenvolver essa habilidade, levando os estudantes a se apropriarem dos assuntos estudados, construindo suas hipóteses e argumentos sobre o processo histórico das trocas culturais nas práticas religiosas em Roma.

Além disso, historicamente a Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina tem adotado em seus documentos normativos a perspectiva histórico-cultural, tendo como concepção central a educação integral, considerada como o desenvolvimento pleno do aluno como ser humano, através da autonomia, emancipação e liberdade na apropriação do conhecimento e da cultura, visando a participação cidadã na sociedade (SANTA CATARINA, 2014, 2020). Dentro dessa perspectiva é importante a apropriação do conhecimento pelo estudante, através da interação tanto com os objetos de estudo quanto com os colegas e com o professor – sendo este, um mediador no processo de ensino aprendizagem (REGO, 1995). Assim, a atividade se desenvolveu também de acordo com essa concepção de educação, que é adotada pela escola, parte da Rede Estadual de Ensino.

Para tanto, inicialmente foram realizadas aulas introdutórias sobre Roma Antiga, que funcionaram como uma contextualização histórica, onde os alunos puderam se apropriar da história romana em linhas gerais. Assim, ao iniciar a atividade, os estudantes já tinham conhecimento dos tempos, espaços e principais conjunturas que formam a trama da história de Roma. Nessas aulas o estagiário também pôde perceber os níveis de aprendizagem e o envolvimento dos alunos com o assunto estudado.

Posteriormente, foi realizada a atividade de ensino aqui relatada. Ela se constituiu em um trabalho em equipe em forma de seminário, onde os estudantes de cada grupo deveriam ler, interpretar e discutir textos, previamente preparados e selecionados pelo estagiário, para socializar com a turma seu entendimento do assunto. Para a atividade cada equipe recebeu um texto sobre um dos cultos existente no Período Imperial em Roma: o culto tradicionalmente praticado em Roma, o culto de Cibele, o culto de Ísis e o culto de Mitra. Como forma de mediar a atividade dos estudantes, os grupos se orientaram por um pequeno roteiro elaborado

pelo estagiário, contendo as questões básicas a serem abordadas no seminário. Dessa forma, o objetivo era o desenvolvimento de um estudo coletivo da turma mediado pelo estagiário. Podem ser questionadas a seleção e a produção antecipada de textos pelo estagiário, mas isso ocorreu por conta das limitações da escola na oferta de conexão com a Internet. Assim, nem todos os estudantes conseguiriam acessar adequadamente documentos, páginas ou sites da rede, necessários para a prática de pesquisa. Nesse sentido, buscou-se superar essa dificuldade inicial levando os alunos à interpretação e discussão do material elaborado pelo próprio estagiário.

O formato de seminário foi escolhido para a atividade por se pensar que esse era o modo mais adequado de desenvolver o aprendizado dos alunos, a partir dos temas definidos. Isso, por que o aprendizado aqui é tido como uma apropriação do conhecimento pelos alunos, em uma relação ativa do estudante com o objeto de estudo, com vistas a enriquecer a sua compreensão sobre a realidade e nela atuar:

Há uma atividade do sujeito em relação aos objetos de conhecimento para assimilá-los; ao mesmo tempo, as propriedades do objeto atuam no sujeito, modificando e enriquecendo suas estruturas mentais. Por esse processo, formam-se conhecimentos e modos de atuação pelos quais ampliamos a compreensão da realidade para transformá-la, tendo em vista necessidades e interesses humanos e sociais (LIBÂNEO, 1990, p. 84).

Também foram mobilizadas nos estudantes as habilidades de síntese e de interpretação de textos. Os alunos precisaram ler e interpretar o texto, selecionando e sintetizando dos materiais entregues as informações mais relevantes para suas apresentações sobre o tema. Era necessário que, a partir dos textos, os alunos construíssem e expusessem suas próprias compreensões dos assuntos, gerando assim uma apropriação ativa do conhecimento histórico.

No entanto, a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades não devem ser vistos como processos individuais, ocorrendo isoladamente. Conforme a perspectiva histórico-cultural, é necessário considerar a interação com os outros estudantes e com o professor no processo de ensino e aprendizagem:

Essas [interações sociais] passam a ser entendidas como condição necessária para a produção de conhecimentos por parte dos alunos, particularmente aquelas que permitam o diálogo, a cooperação e troca de informações mútuas, o confronto de pontos de vista divergentes e que implicam na divisão de tarefas onde cada um tem uma responsabilidade que, somadas, resultarão no alcance de um objetivo comum (REGO, 1995, p. 110).

Por isso mesmo, a atividade se deu coletivamente. O trabalho foi realizado por equipes, onde a apropriação do conhecimento pelos estudantes se deu primeiramente na interação entre os membros de cada grupo na leitura, interpretação e discussão dos textos e, posteriormente, na interação entre os grupos durante a apresentação de cada equipe sobre a sua compreensão do assunto. Além disso, a mediação do estagiário buscou direcionar o trabalho para que os alunos se apropriassem das relações que os temas estabelecem entre si e com os assuntos já estudados.

Durante o processo foi possível verificar que os estudantes estavam se apropriando do conhecimento já em meio às leituras e discussões em grupo, pois os membros das equipes dialogaram entre si sobre as principais questões trazidas pelos textos. Ao longo dessa primeira parte do processo os estudantes também procuraram o estagiário para sanar as dúvidas a respeito dos temas. Nesse sentido foi possível constatar que os alunos se mostraram interessados pelo tema, relacionando a questão religiosa da Antiguidade com questões atuais do campo religioso, utilizando também suas perspectivas e experiências anteriores na apropriação do conhecimento histórico trabalhado.

Posteriormente, durante a apresentação das equipes (o seminário propriamente dito), as carteiras da sala foram organizadas em forma de semicírculo para que todos pudessem ouvir as contribuições dos colegas e também levantar questões sobre os temas. Nessa parte, o estagiário, mediando o estudo, buscou trazer à memória dos alunos assuntos já estudados para que estabelecessem a relação entre eles e os temas apresentados no momento. Durante a apresentação, alguns alunos fizeram perguntas sobre os temas de outros grupos buscando uma compreensão sobre o assunto apresentado. Nesse sentido, também na apresentação dos seminários se deu a interação entre os estudantes, fomentando a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento dos alunos.

Portanto, é possível dizer que, com a realização do seminário, o aprendizado dos estudantes foi enriquecido, pois puderam se apropriar da história de Roma em um contexto mais amplo. O estudo teve como foco o âmbito cultural, abordando as trocas culturais nas práticas religiosas, levando os alunos à compreensão das relações entre os romanos e os povos vizinhos para além das relações políticas ou militares. Os estudantes também puderam se apropriar do conhecimento sobre a cultura romana de uma forma mais ampla, que superou a apresentação da mitologia greco-romana como uma tradição estanque e atemporal, sem influências culturais. Assim, os estudantes puderam aprender sobre História Antiga a partir de uma abordagem que buscou superar uma visão eurocêntrica sobre o período. Além disso, compreendendo as interações culturais nos cultos praticados em Roma, os alunos também

puderam se apropriar de forma geral do caráter histórico e temporal das culturas, que são resultados da atuação humana ao longo do tempo.

As atividades idealizadas durante o estágio foram realizadas conforme o planejamento e foi possível atingir em sala de aula os resultados esperados. Nesse sentido, também a disciplina de Estágio III cumpriu seu objetivo de propiciar aos acadêmicos a ação docente em uma turma de Ensino Médio e a reflexão sobre o ensino de História. A atividade foi planejada conforme os documentos normativos da educação e as orientações de professores mais experientes (orientadores do estágio e supervisora titular da escola). O planejamento da regência no estágio também suscitou uma pesquisa bibliográfica sobre os temas das aulas, evidenciando a importância da pesquisa para o professor da educação básica.

É preciso ressaltar a importância do tempo disponibilizado na disciplina para o registro e organização das experiências vividas durante o estágio. Esse último momento da disciplina de Estágio III possibilitou a reflexão sobre a ação docente em sala de aula, cumprindo a proposta de unir teoria e prática na formação de professores desde a universidade.

Conclusão

Nesse artigo foi possível refletir sobre uma atividade de ensino, desenvolvida durante o estágio supervisionado. Nesse sentido, o artigo é um esforço na busca por unir teoria e prática na formação docente. No período do estágio foi possível desenvolver a pesquisa sobre os temas das aulas e a observação do contexto escolar antes da atuação. Depois foi disponibilizado um período da disciplina de Estágio III para a organização dos registros da experiência vivida e reflexão sobre a mesma. Assim, através da realização do estágio, foi possível desde a formação inicial na universidade unir teoria e prática na formação docente, confirmando que a pesquisa e a discussão teórica são fundamentais para professores e professoras da educação básica.

A atividade de ensino desenvolvida no estágio visou levar os alunos de uma turma de Ensino Médio à compreensão da história de Roma a partir do estudo das interações e trocas culturais existentes nas práticas religiosas dos romanos. Assim, a atividade buscou romper com uma visão eurocêntrica da História Antiga, evidenciando as influências de outros povos na cultura romana. Além disso, como a atividade consistiu em uma realização de trabalho em equipe, os estudantes puderam desenvolver sua interpretação e sua argumentação ao debater ideias e chegar a consensos, sintetizando os pontos principais das informações lidas nos textos. Assim, por meio do seminário, foi possível uma apropriação ativa do conhecimento histórico pelos estudantes, com a mediação do estagiário.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 abr. 2022.
- BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.
- CARVALHO, Alexandre Galvão. Diálogos entre a História Antiga e o ensino de História. **Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino**. Caetité, BA: UNEB – Campus IV, v. 2, n. 6, p. 17-34, 2020.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- MARQUES, João Marcos Alves. **O exército romano e as representações do deus Mitra: possibilidades interpretativas**. 2017. 114 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Humanidades. Mestrado Acadêmico em História e Culturas. Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=83907>. Acesso em: 23 jun. 2022.
- PARRA, Amanda Giacon. **As religiões em Roma no Principado: Petrônio e Marcial (séculos I e II d.C.)**. 2010. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Pós-graduação em História. Faculdade de Ciências e Letras de Assis - Universidade Estadual Paulista (UNESP). Assis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93398>. Acesso em: 23 jun. 2022.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**. Catalão, GO: UFG – Regional Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- ROSA, Cláudia Beltrão da. A Religião na Urbs. In: SILVA, Gilvan Ventura da; MENDES, Norma Musco (orgs.). **Repensando o Império Romano: perspectiva socioeconômica, política e cultural**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 137-160.
- SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2020.
- SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. [S. l.]: [S. n.], 2014.